

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP E SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO: PARCEIRAS NA ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA*

SCHOOL OF NURSING AT THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO AND SÃO PAULO STATE HEALTH DEPARTMENT: PARTNERS IN THE NURSE-MIDWIFERY SPECIALIZATION PROGRAM

Maria Luiza Gonzalez Riesco**

Isabel Cristina Bonadio***

Waldyra Gasparotto Chande****

RIESCO, M.L.G. et al. Escola de Enfermagem da USP e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo: parceiras na especialização em enfermagem obstétrica. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.34, n.3, p. 277-87, set. 2000.

RESUMO

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo estabeleceram uma proposta de capacitação de enfermeiras, através do Curso de Especialização, tendo como objetivos: analisar a problemática da assistência obstétrica à mulher, no contexto da família e do SUS, nas diversas fases do ciclo gravídico; capacitar a enfermeira para a assistência à gestante, parturiente, puérpera e neonato nas unidades de saúde, em bases clínicas, epidemiológicas e humanísticas; capacitar a enfermeira para realização do parto normal. O Curso foi concluído por 19 alunas, que realizaram uma média de 35 partos/enfermeira.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica. Ensino.

ABSTRACT

The School of Nursing at the University of São Paulo and the São Paulo State Health Department established a proposal to qualify nurses by a Specialization Program in Midwifery, which purposes were: to analyse the midwifery care problems in the context of the family and the National Health System; to qualify the nurse to give care to the woman in the pregnancy, delivery and postpartum, on clinical, epidemiological and humanistic bases; to qualify the nurse to delivery babies. The Program was concluded by 19 students, whom delivered the rate of 35 childbirth/nurse.

KEYWORDS: Obstetrical nursing. Teaching.

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a problemática da assistência à mulher no ciclo gravídico, em especial durante o parto, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), contando com o apoio da Associação Brasileira de Obstetristas e Enfermeiros Obstetras (ABENFO), estabeleceram uma parceria para capacitação de enfermeiras para atendimento ao parto por meio de um curso de especialização em enfermagem obstétrica.

Com a finalidade de divulgar essa parceria, o presente relato inclui as principais etapas da proposta, como a justificativa, objetivos, conteúdo, plano pedagógico, desenvolvimento do curso e avaliação.

Justificativa

O Estado de São Paulo, em 1997, contava com uma população de 34,5 milhões de habitantes, sendo 25% de mulheres em idade fértil (FUNDAÇÃO, 1998). Para o Estado, em 1994, os dados da Fundação

* Apresentado ao II Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Rio de Janeiro, 13 a 16/07/99.

** Enfermeira Obstétrica. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. E-mail: riesco@usp.br

*** Enfermeira Obstétrica. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. E-mail: icbonadio@mandic.com.br

**** Enfermeira. Assistente Técnico de Planejamento de Ações de Saúde III da Coordenadoria de Saúde da Região Metropolitana da Grande São Paulo da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

SEADE indicaram o número de 675.526 partos, com 49,3% de cesarianas, tendo sido realizados 457.453 partos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 1996. Quanto à disponibilidade de enfermeiros, em 1997 eram 20.917 profissionais (0,60/1000 habitantes), dos quais 1.744 estavam empregados na Secretaria de Estado da Saúde, em 1994 (ANUÁRIO, 1995). Embora sem contar com dados precisos e atuais, pode-se afirmar que dentre o total de enfermeiros é muito limitado o número de profissionais qualificados para assistência ao pré-natal e parto. Em levantamento realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem e Associação Brasileira de Enfermagem, em 1983, no Brasil registravam-se 2.687 obstetrizes ou enfermeiras com formação específica na área obstétrica (CONSELHO, 1985). Em 1997, ABENFO procedeu a um levantamento junto às escolas de enfermagem de todo o país, no sentido de obter informações acerca do número de enfermeiras obstétricas formadas nos últimos 20 anos. Os dados de 58 escolas, dentre as 105 pesquisadas, representavam 1.058 enfermeiras com habilitação e 698 com especialização em enfermagem obstétrica, formadas por somente 19 escolas. Os resultados indicavam, também, que os principais motivos para a interrupção dos cursos foram mudanças na legislação de ensino, falta de campo para estágio, falta de demanda para o curso e falta de professores (BONADIO et al., 1999).

Atualmente, nos grandes centros urbanos do Estado, o parto vem sendo assistido, majoritariamente, por médicos. Esse é um dos dados apontados como responsável pelo excesso de intervenções desnecessárias em obstetrícia, num tempo em que as tecnologias adotadas rotineiramente no parto vem sendo criticamente revisadas. Do ponto de vista da literatura internacional e da experiência nacional, existe uma associação indiscutível entre menores taxas de cesariana e maior participação de enfermeiras e obstetrizes na assistência ao parto. A Secretaria de Saúde do Estado dispõe de um serviço na Grande São Paulo, onde se verifica um índice de cesáreas próximo ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Até 1997, esse serviço contava com enfermeiras especializadas para acompanhamento do trabalho de parto e realização do parto normal.

A necessidade de formação de enfermeiras obstétricas está fortemente embasada nas prioridades do Ministério da Saúde e expressa no Plano de Ação para Redução da Mortalidade Materna, de 1995, que prevê, dentre outras ações, a implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e o estímulo à formação e atuação de enfermeiras obstétricas (BRASIL, 1995).

Dado que a questão da qualidade da assistência ao parto transcende o número de mortes maternas ou operações cesarianas, coloca-se a questão da humanização da assistência. Tomando como base o documento formulado pela OMS*, em 1985, na cidade de Fortaleza, que estabeleceu uma série de recomendações relativas à tecnologia apropriada para partos e nascimentos, o Curso proposto buscou promover medidas que favoreçam sua implementação.

Assim, o Curso de Especialização atende a uma necessidade de formação de recursos humanos para a assistência à mulher no ciclo gravídico, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), afirmando o compromisso da ABENFO, EEUSP e SES/SP com a defesa da saúde do grupo materno-infantil; ao pretender capacitar enfermeiras para assistência ao pré-natal e parto, visa contribuir para a construção de um modelo de assistência, em que a mulher e a família possam ser sujeitos no processo de nascimento de um filho, com dignidade e segurança.

Objetivos do Curso

1. Analisar a problemática da assistência obstétrica à mulher, no contexto da família e do SUS, nas diversas fases do ciclo gravídico.
2. Capacitar a enfermeira para a assistência à gestante, parturiente, puérpera e neonato nas unidades de saúde, em bases clínicas, epidemiológicas e humanísticas.
3. Capacitar a enfermeira para realização do parto normal.

Conteúdo

Unidade I - Saúde da Mulher

Duração: 12 horas

- Evolução histórica da assistência e políticas públicas na área da saúde da mulher no Brasil. Aspectos epidemiológicos da saúde da mulher e mortalidade materna no Estado de São Paulo. Direitos reprodutivos, relações sociais de gênero e violência nas práticas de saúde.

Unidade II - Saúde Materna e Perinatal

Duração: 370 horas

- Aspectos clínico-obstétricos, sócio-culturais, políticos e éticos da concepção, gravidez, parto, nascimento, puerpério e amamentação. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. Mortalidade materna. Saúde perinatal.

Unidade III - Tendências da Assistência Obstétrica -

Duração: 18 horas

• A enfermeira na assistência obstétrica - formação, qualificação e mercado de trabalho; a autonomia profissional e os paradigmas. O papel educativo da enfermeira na saúde da mulher, materna e perinatal. Assistência centrada na família. Avaliação da qualidade dos serviços de maternidade. Bioética. Pesquisa em enfermagem.

Plano pedagógico

Carga horária: 400 horas (aulas teóricas:120 h; teórico-práticas e estágio supervisionado: 280 h)

Duração: 20 semanas, com carga horária de 20 horas semanais

Estratégias pedagógicas: Aulas expositivas. Seminários e estudo de caso. Oficinas de trabalho. Trabalho de campo em grupos de quatro alunas. Estágio supervisionado em grupos de quatro alunas.

Avaliação: Prova escrita. Apresentação de seminários e estudo de caso. Desempenho no campo prático.

• Frequência mínima: 85%

• Média mínima para aprovação: 7,0 (sete)

Número de vagas: 20 vagas, destinadas a enfermeiras da SES/SP

Corpo docente: Professoras do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. Professores convidados.

DESENVOLVIMENTO

O Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica foi oferecido através do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica e

Comissão de Cultura e Extensão Universitária da EEUSP, mediante convênio entre a USP e a SES/SP, entre 13 de abril e 29 de setembro de 1998.

Divulgação e seleção

A divulgação do período de seleção para o Curso foi realizada pela Coordenadoria de Saúde da Região Metropolitana da Grande São Paulo da SES/SP, entre os meses de dezembro de 1997 e fevereiro de 1998, junto aos hospitais sob sua coordenação. Dentre as 35 enfermeiras inscritas, 20 foram selecionadas através de *curriculum vitae* e entrevista, com uma desistência por motivo de ordem pessoal, depois de iniciado o Curso.

Quando da divulgação do Curso foi enviado um modelo para elaboração do curriculum, que constava dos seguintes itens: **Identificação** (nome, data de nascimento, Coren, endereço residencial, telefone residencial e comercial); **Formação** (graduação em enfermagem - escola e ano -, habilitação em enfermagem - área, escola e ano -, especialização - área, escola e ano); **Atividades Profissionais Atuais** (na Secretaria de Estado da Saúde - local, tempo de serviço, função, atividades desenvolvidas -, em outras instituições - local, tempo de serviço, função, atividades desenvolvidas); **Atividades Profissionais Anteriores em Saúde da Mulher** (local, tempo de serviço, atividades desenvolvidas).

Para a entrevista, foi utilizado o seguinte roteiro:

1. Por que você deseja fazer o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica?
2. Questões relacionadas ao Curriculum Vitae.
3. Disponibilidade de tempo para ,dedicação ao Curso.

Para avaliação do curriculum e do desempenho na entrevista foram definidos os critérios, apresentados a seguir:

Avaliação da entrevista para seleção

Crítérios	Pontuação máxima	Pontuação obtida
1. Desenvoltura na expressão de suas idéias	3,0	
2. Argumentação em relação aos questionamentos do C.V.	3,0	
3. Percepção do papel da enfermeira obstétrica na assistência ao nascimento e parto	4,0	
Total	10,0	

Avaliação do curriculum vitae

Critérios	Pontuação máxima	Pontuação obtida
1. Experiência na área assistencial -saúde materna -saúde neonatal -saúde da mulher -outras	3,0	
2. Aperfeiçoamento profissional -cursos -outros	3,0	
3. Engajamento profissional -na Secretaria da Saúde -em outras instituições ou entidades	4,0	
Total	10,0	10,0

Aulas teóricas

O Curso teve início com um bloco teórico inicial de 100 horas, distribuídas em seis semanas. O programa foi desenvolvido no período da manhã, com aulas expositivas, apresentação de vídeos, oficina de trabalho, seminários em grupo e estudo de caso individual. As 20 horas que complementaram o conteúdo teórico foram ministradas após o desenvolvimento das atividades teórico-práticas. Em anexo, apresenta-se a distribuição do programa teórico em semanas (Anexo A), o roteiro utilizado para o estudo de caso (Anexo B) e a bibliografia básica do curso (Anexo C).

Aulas teórico-práticas e estágio supervisionado

Entre 25 de maio e 21 de setembro foi desenvolvido o conteúdo teórico-prático, com 40 horas de estágio em pré-natal no Hospital Amparo Maternal e 240 horas de estágio em sala de parto nos Hospitais Amparo Maternal, Jesus Teixeira da Costa e Maternidade Interlagos. O estágio foi realizado com quatro grupos de quatro alunas e um grupo de três, perfazendo um carga de supervisão docente de 1400 horas. O ensino teórico-prático e a supervisão de estágio foram realizados por oito preceptoras, sendo cinco enfermeiras obstétricas — duas doutoras, uma mestre e uma mestranda em enfermagem — e três obstetristas — uma mestre e duas mestrandas em enfermagem.

O estágio de pré-natal consistiu na realização de consultas à gestantes, especialmente àquelas com idade gestacional próxima do termo. O objetivo principal do ensino no pré-natal foi oferecer uma visão da demanda assistencial no ciclo gravídico, considerando o contexto do SUS e o papel da enfermeira no atendimento de gestantes de baixo risco.

Em sala de parto, o ensino foi ministrado em vinte plantões de 12 horas, no período diurno e noturno. O estágio foi desenvolvido com o

acompanhamento da parturiente durante todo o trabalho de parto, realização do parto normal com e

sem episiotomia e seguimento da mulher nas primeiras horas do puerpério. Para cada mulher atendida no parto, a aluna realizou visitas ao binômio mãe-filho no alojamento conjunto. Como parte das atividades teórico-práticas, as alunas prestaram os primeiros cuidados ao recém-nascido após o parto. O total de partos realizados pelas alunas foi de 634, com um número mínimo de 27 e média de 35 partos por aluna. O controle do número de partos foi feito por meio registro em impresso próprio (Anexo D).

AVALIAÇÃO

A avaliação foi feita mediante desempenho em seminários, estudo de caso, campo de estágio e duas provas escritas, seguidas de prova oral para as alunas com nota abaixo de 7,0 (sete). Os critérios de avaliação da aprendizagem e os instrumentos de avaliação do desempenho teórico-prático são apresentados em anexo (Anexos E, F e G).

A frequência do grupo variou entre 91% e 100% de presença. As 19 alunas do Curso foram aprovadas e receberam o Certificado de Especialização em Enfermagem Obstétrica, expedido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, de conformidade com as Resoluções CoCEX n° 3878/91, da USP e n° 12/83, do CFE.

Ao término, as alunas procederam à avaliação (Anexo H), atribuindo nota 8,8 ao Curso; 8,4 ao próprio desempenho; 8,5 à organização; 8,7 ao bloco teórico; e, 8,2 ao ensino de campo.

Enquanto coordenadoras, consideramos que o Curso atingiu os objetivos propostos com vistas à

contribuir para melhoria da qualidade da assistência ao nascimento e parto. Através do esforço conjunto da SES/SP e USP, cumpriu-se finalidade do convênio acima referido, de capacitar e aprimorar os recursos humanos que integram o Sistema Único de Saúde.

Para a realização de novos cursos de especialização consideramos necessário promover algumas alterações neste programa, obedecendo-se as recomendações da ABENFO (TYRRELL, 1998). Nesse sentido, propomos carga horária de 440 horas e redistribuição das aulas teóricas, concentrando no início do bloco os aspectos clínico-obstétricos da gravidez, parto, nascimento e amamentação e os conteúdos de psicologia da gravidez, parto e puerpério e de saúde perinatal, como fundamento indispensável para as atividades práticas. Os demais conteúdos seriam melhor desenvolvidos se ministrados ao longo de todo o curso.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO: 1994. São Paulo, 1995.
- BONADIO, I.C. et al. Levantamento do número de enfermeiros obstetras formados nos últimos 20 anos pelas escolas de enfermagem do Brasil. *Nursing*, v.2, n.8, p.25-9, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação Materno-Infantil. **Plano de ação para redução da mortalidade materna**. Brasília, 1995.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **O exercício da enfermagem nas instituições de saúde no Brasil 1982/ 1983**: força de trabalho em enfermagem. Rio de Janeiro, 1985. v.1.
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANALISE DE DADOS. **População por sexo, segundo os grupos de idade, Estado de São Paulo**: 1997. [online] Disponível na Internet: <<http://www.seade.gov.br>> (16 dez. 98)
- TYRREL, M.A.R. A qualificação formal e os modelos alternativos de capacitação da equipe de enfermagem para assistência ao nascimento e parto. In: SEMINÁRIO ESTADUAL SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM PARA ASSISTÊNCIA AO NASCIMENTO E PARTO, 1, Ribeirão Preto, 1998. *Anais*. Ribeirão Preto, EERP-USP, 1998. p.14-8.

ANEXO A

PROGRAMA DE AULAS TEÓRICAS 1º semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8 - 10h Abertura e orientação ao curso 10-12h Evolução histórica da assistência à saúde da mulher no Brasil/ Políticas públicas na área de saúde da mulher	8-10h Aspectos epidemiológicos da saúde da mulher no Estado de São Paulo/ Mortalidade materna 10-12h Cidadania e direitos reprodutivos	8-12h Revisão da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino	8-12h Mulher e relações sociais de gênero	8-12h Contexto histórico e cultural da maternidade/ Psico-profilaxia a partir do nascimento

2ª semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
RECESSO	RECESSO	8 - 11 h Fecundação, nidação, placentação e evolução fetal 11-12h Orientação ao estágio	8-12h Modificações gravídicas e desconfortos na gestação/Assistência pré-natal/Propedêutica	8-12h Aspectos emocionais do ciclo gravídico/ Correspondência entre emoções e modificações corporais

3ª semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8 - 12h	8 - 12h	8 - 12h Contratibilidade uterina/ Periodos clínicos do parto	8-12h Mecanismo do parto/ Assistência à parturiente	RECESSO

4ª semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8-12h Tecnologia apropriada e assistência ao nascimento e parto/Parir y nacer (vídeo)	8-12h O parto e seu significado emocional/ A dinâmica da dor no trabalho de parto	8-10h Saúde perinatal 10-12h Assistência imediata ao recém-nascido	8-10h Doença hipertensiva específica da gestação 10-12h Avaliação da maturidade e vitalidade fetais	8-12h O puerpério e a amamentação: aspectos fisio-patológicos e psico-sociais

5ª semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8-12h Apresentações anômalas: mecânica e assistência	8-10h Seminário 1: "Ocitócicos e outras drogas - indicações e uso no parto" 10-12h O parto operatório	8-12h Síndromes hemorrágicas no ciclo gravídico	8-12h Distocias no parto	8-12h Bioética

6ª semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8-10h Desenhos de pesquisa em enfermagem 10-12h A pesquisa no cotidiano da enfermeira	8-12h Os paradigmas da enfermagem obstétrica/Educação, família e humanização do parto (vídeo)	8-10h Gênero e violência nas práticas de saúde 10-12h Avaliação da qualidade dos serviços	RECESSO	8-12h Prova escrita e oral

20ª semana

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8-12h Seminário 2: "Comunicação terapêutica na assistência obstétrica"/ Seminário 3: "Óbito perinatal"	8-12h Seminário 4: "Assistência ao parto - formação e qualificação profissional"/ Seminário 5: "Assistência ao parto - tendências"	RECESSO	8-12h Prova escrita e oral	8-12h Avaliação do curso e encerramento

ANEXO B**ROTEIRO PARA ESTUDO DE CASO****I - Aspectos psico-sócio-econômicos** (dados de entrevista e prontuário)

1. Identificação
 - Nome (iniciais ou prenome), idade, sexo, cor, estado civil, escolaridade, profissão, ocupação, naturalidade, procedência (anterior e atual).
2. Hábitos pessoais
 - Sono e repouso; alimentação; eliminações; higiene corporal e bucal; exercícios e atividades físicas; recreação; fumo, álcool; religião; papel que desempenha junto à comunidade (bairro, igreja, escola etc).
3. Família

3. Exames realizados
 4. Dieta
 5. Assistência de enfermagem
- Descrição das reações emocionais da puérpera.
 - Cuidados de enfermagem dispensados.
 - Analisar os problemas observados (tabus, crenças, relacionamento mãe-filho e com a família, alimentação, higiene corporal, eliminações e outros) e as condutas para sua resolução.
 - Programa educacional desenvolvido pela instituição junto às puérperas e outros membros da família.
6. Correlacionar todos os dados obtidos no estudo e relacionar com os dados teóricos
- VII-Recém-nascido** (dados de prontuário)
1. Análise das condições do RN e descrição do exame físico realizado imediatamente após o nascimento
 2. Evolução das primeiras horas de vida
- Interpretação da curva de peso e TPR.
 - Interpretação do exame médico inicial e na alta.
 - Medicação prescrita.
 - Exames de laboratório e sua interpretação.
- Alimentação.
3. Assistência de enfermagem
- Cuidados dispensados ao RN
 - Programa educacional desenvolvido pela instituição junto às mães, com relação ao RN.
4. Correlacionar todos os dados obtidos no estudo e relacionar com os dados teóricos

ANEXO C

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUDA, A. Um atendimento ao parto para fazer ser e nascer. In: ENCONTRO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER: um direito a ser conquistado, Brasília, 1989. **Quando a paciente é mulher**: Relatório. Brasília, Conselho Nacional de Direitos da Mulher/Ministério da Justiça, 1989. p.35-41.
- BOADELLA, D. **Correntes da vida**: uma introdução à biossíntese. São Paulo, Summus, 1992. cap.4, p. 43-62: Parto e chegada - transições para o mundo.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual dos comitês de mortalidade materna**. Brasília, Departamento de Assistência e Promoção à Saúde/Coordenação Materno-Infantil, 1994.
- BURROUGHS, A. **Uma introdução à enfermagem materna**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- COSTACURTA, L. **Anatomia médico-cirúrgica da pelve humana**. São Paulo, Atheneu/Edusp, 1982.
- DELASCIO, D.; GUARIENTO, A. **Obstetrícia normal Briquet**. 3.ed. São Paulo, Sarvier, 1981.
- D' OLIVEIRA, A.F.P.L. Violência institucional: o caso da assistência obstétrica. In: SEMINÁRIO SOBRE PARTO E NASCIMENTO NO RIO DE JANEIRO, 2., Rio de Janeiro, 1996. **Anais**. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde, 1996. p.3-10.
- KITZINGER, S. **Mães**: um estudo antropológico da maternidade. Lisboa, Presença, 1978. cap.6, p.113-28: Ritual e tecnologia nas maternidades contemporâneas.
- MALDONADO, M.T.P. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. 6.ed. Petrópolis, Vozes, 1984. cap.1, p.13-100: Aspectos psicológicos da gravidez, do parto e do puerpério.
- MOSES, F. Episiotomia versus dilaceramento do períneo: qual é menos traumático? **Nursing**, p.18-21.
- NEME, B. Obstetrícia básica**. São Paulo, Sarvier, 1994.
- NYLANDER, G. A jornada da placenta ao seio materno. Tradução de TOMA, T. São Paulo, 1996. /Mimeografado/.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Fonte de dados e definições utilizadas em saúde materno-infantil**. Washington, 1994.
- OSAVA, R.H. A redução das taxas de operações cesarianas no Brasil: um desafio para a enfermagem obstétrica. **J.Bras.Ginec.**, v.106, n.11/12, p.421-7, 1996.
- OSAVA, R.H. Os paradigmas da enfermagem obstétrica. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.31, n.1, p.96-108, 1997.
- OXORN, H. **Trabalho de parto**. 5.ed. São Paulo, Roca, 1989.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

REZENDE, J. de **Obstetrícia**. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1987.

REZENDE, J. de; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia fundamental**. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1989.

SCHWARCZ, R. et al. **Saúde reprodutiva materna perinatal: atenção pré-natal e do parto de baixo risco**. Montevideu, CLAP, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Appropriate technology for birth. *Lancet*, v.2, n.8452, p.436-7, 1985. /Tradução e divulgação da Rede pela Humanização no Nascimento-REHUNA/.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Care in normal birth: a practical guide**. Geneva, 1996. /Tradução parcial de GENP-Grupo de Estudos sobre Nascimento e Parto-Instituto de Saúde-São Paulo/.

ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. **Enfermagem obstétrica**. 8.ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

SEMINÁRIO 1

Tema - OCITÓCICOS E OUTRAS DROGAS: INDICAÇÕES E USO NO PARTO

Bibliografia

BURROUGHS, A. *Uma introdução à enfermagem materna*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. apêndice B, p. 419-33: Drogas utilizadas durante a gestação, o trabalho de parto, o parto e o período puerperal.

DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS. 25.ed. São Paulo, JMS Melo Publicações Científicas, 1996.

MILLER, O.G. *Farmacologia clínica e terapêutica*. 14.ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 1988.

SEMINÁRIO 2

Tema - COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

Bibliografia

BONADIO, I.C. **Ser tratada como gente: a vivência de mulheres atendidas no serviço pré-natal de uma instituição filantrópica**. São Paulo, 1996. 200p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. p.181-90.

BONADIO, I.C; TSUNECHIRO, M.A.; STEFANELLI, M.C. DEL NERO, M.C.C. A comunicação terapêutica no cuidado pré-natal. **Rev.Paul.Enf.**, v.16, 1997/no prelo/.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. **A relação médico-cliente em ginecologia e obstetrícia**. 2.ed. São Paulo, Roca, 1988. cap.5, p.39-41: A atitude clínica: atender e cuidar de pessoas.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. **A relação médico-cliente em ginecologia e obstetrícia**. 2.ed. São Paulo, Roca, 1988. cap.24, p.107-111: Orientação antecipatória: preparando para o que virá.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. **A relação médico-cliente em ginecologia e obstetrícia**. 2.ed. São Paulo, Roca, 1988. cap.25, p.,113-5: Reasseguramento: tranquilizar sem falso apoio.

MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. **A relação médico-cliente em ginecologia e obstetrícia**. 2.ed. São Paulo, Roca, 1988. cap.18, p.77-86: Reflexão de sentimentos: entrarem sintonia.

SEMINÁRIO 3

Tema - ÓBITO PERINATAL

Bibliografia

LUZ, A.M.H et al. Feto morto: atuação da enfermeira frente ao sentimento materno. **Rev. Bras.Enf.**, v.42, n.1-4, p.92-100, 1989.

MALDONADO, M.T. É, o neném morreu... **Femina**, v. 10, n.8, p.662-5, 1982.

MALDONADO, M.T. **Maternidade e paternidade**. Petrópolis, Vozes, 1989. v.2, cap.10, p.84-95: Sobre a dialética vida/morte; criação/destruição.

MOURA, M.D. de Nascimento do conceito malformado: aspectos psicológicos. *Femina*, v.14, n.7, p.606-12, 1986.

POPIM, R.C.; BARBIERI, A. O significado da morte perinatal: depoimentos de mães. **Rev.Bras.Enf.**, v.43, n.1-4, p.134-40, 1990.

SEMINÁRIO 4

Tema - ASSISTÊNCIA AO PARTO: FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Bibliografia

NAKAMAE, D.D. A lei do exercício profissional da enfermagem: perspectivas históricas. /Conferência apresentada no 1.Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, São Paulo, 1994/. Mimeo.

OSAVA, R.H. **Assistência ao parto no Brasil: o lugar do não-médico**. São Paulo, 1997. 129p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. p.9-60.

SEMINÁRIO 5

Tema - ASSISTÊNCIA AO PARTO: TENDÊNCIAS

Bibliografia

OSAVA, R.H. **Assistência ao parto no Brasil: o lugar do não-médico**. São Paulo, 1997. 129p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. p.61-120.

ANEXO D
REGISTRO DE PARTOS REALIZADOS ALUNA:

N° DATA: _/_/_

INSTITUIÇÃO. INICIAIS DA PARTURIENTE. TEMPO DE DURAÇÃO DO PERÍODO DE DILATAÇÃO. **PARTO** —
HORA. APGAR DO RN. EPISIOTOMIA. ROTURA PERINEAL. INTERCORRENCIAS - **ASSINATURA DA**
DOCENTE:

ANEXO E
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Seminário e Estudo de Caso

Serão desenvolvidos seminários em grupo e feita a apresentação em sala de aula. Será avaliado o conteúdo do trabalho e a exposição do grupo, bem como o envolvimento e participação nas discussões.

Cada aluna desenvolverá um estudo de caso, em que acompanhará a assistência prestada a uma mulher e sua família, desde a admissão ao hospital até o pós-parto.

2. Estágio

A avaliação das atividades de estágio será realizada pela docente responsável em cada campo. A auto-avaliação será realizada no decorrer do estágio, sendo que cada aluna atribuir-se-á uma nota final, que somada à nota resultante da avaliação das docentes, comporá a média do estágio no campo de prática.

3. Prova escrita e oral

Serão realizadas duas provas, sob forma escrita e oral, ao final da sexta e da vigésima semana do curso.

4. Composição da média final

Atividade

Seminário/Estudo de Caso (média)

		Valor	Peso	Média
Provas (média)		0 a 10	1	10 x 1 = 10,0
o - autoavaliação (0 a 10)	Estági	0 a 10	2	10 x 2 = 20,0
heteroavaliação (0 a 10)	OBSERVAÇÃO	0 a 10	2	10 x 2 = 20,0
Frequência mínima obrigatória = 85%		Média	Final	(: 5) = 10,00

ANEXO F
AUTO-AVALIAÇÃO

ALUNA:

Atribua-se uma nota de zero a dez que expresse seu processo de aprendizagem durante o estágio, fundamentando-a.

ANEXO G
AVALIAÇÃO DO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO

ALUNA:

CAMPO DE ESTAGIO:

PERÍODO:

1. *Conhecimento de procedimentos:* conhece os princípios técnico-científicos que fundamentam a assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico e ao recém-nascido, utilizando-se destes na execução das atividades. (peso 4)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. *Planejamento e execução das atividades:* planeja e executa suas atividades atendendo a um critério de prioridades. (peso 1)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. *Comunicação verbal e escrita:* expressa-se de forma clara, correta, compreende e é compreendido nas informações emitidas e recebidas.(peso 1)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

- Postura erelacionamento interpessoal:* envolve-se com as atividades e interage com as pessoas de maneira ética, assertiva, cooperativa e crítica. (peso 2)

1	2	3	4	5.	6	7	8	9	10
---	---	---	---	----	---	---	---	---	----

5. *Responsabilidade* é assídua, pontual e cumpre as atividades assumindo seus atos. (peso 2)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

CAMPO DE ESTÁGIO:

PERÍODO:

MÉDIA:

ASSINATURA DA DOCENTE:

**ANEXO H
AVALIAÇÃO DO CURSO**

Atribua valores de 0 (péssimo) a 10 (excelente) a cada um dos itens

ITEM

NOTA

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

1. Divulgação
2. Processo de seleção (*curriculum vitae* e entrevista)
3. Carga horária total (400h – 20 semanas)
4. Distribuição entre carga horária teórica e prática (120h teoria e 280h estágio)
5. Horário do bloco teórico (manhã- segunda a sexta)
6. Horário de estágio em pré-natal (tarde – segunda a quinta)
7. Horário de estágio em sala de parto (12 horas – diurno e noturno)
8. Material de orientação e textos distribuídos
9. Bibliografia
10. Critérios de avaliação no curso (hetero e auto-avaliação, pesos)

BLOCO TEÓRICO

1. Distribuição das aulas (seqüência)
2. Conteúdo das aulas
3. Estratégias utilizadas (leituras, seminários em grupo, estudo de caso)
4. Temas de seminários

5. Provas escritas
6. Prova oral
7. Professores

ENSINO DE CAMPO

Pré-natal,

1. Oportunidade de experiências
2. Material e área física
3. Equipe profissional
4. Supervisão docente
5. Instrumento de avaliação

Sala de Parto

1. Oportunidade de experiências
2. Material e área física
3. Equipe profissional
4. Supervisão docente
5. Instrumento de avaliação

AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO

AVALIAÇÃO DO SEU DESEMPENHO

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES (utilize o verso, se necessário)